

Combate à sinistralidade

RL

Ele constitui uma das principais prioridades, pelos custos materiais e humanos que implica.

As pessoas têm que se mentalizar que o código da estrada, tal como o código penal ou civil, existe para ser cumprido. É claro que outras condições adversas também estão na origem dos acidentes mas a natureza humana é a principal responsável.

Para além das medidas que têm sido tomadas para evitar esta realidade, quais os campos onde ainda falta actuar para que os números da sinistralidade diminuam?

Penso que tem havido falta de sensibilização por parte dos órgãos governamentais. São feitas poucas campanhas de sensibilização que se assumem como o ponto de partida para a diminuição dos números da sinistralidade. A sinistralidade tem custos elevadíssimos para o país e deveria haver uma maior aposta neste sentido. Outros países da Europa têm feito campanhas de sensibilização que demonstram excelentes resultados e Portugal não aposta muito neste tipo de iniciativa. Por isso, aqui fica o apelo.

Os veículos pesados envolvem outro tipo de riscos? O que é que os motoristas devem ter em conta para que os sinistros diminuam?

Sem dúvida. Um veículo pesado tem uma dimensão muito maior e apresenta ainda um factor muito importante: transporta pessoas. O risco de danos corporais e materiais é bastante mais elevado. É isto que os motoristas devem ter em conta, ou seja, um erro pode resultar em muitos feridos e graves prejuízos materiais para a empresa. Daí ser fundamental que os motoristas estejam sempre em alerta para eventuais infracções de outros condutores que possam provocar um acidente.

E o que devem fazer em caso de acidente? Quais as principais medidas a adoptar?

Os motoristas estão muito bem informados sobre como agir em caso de acidente. Devem chamar de imediato as autoridades e o INEM para o caso de existir algum passageiro que necessite de assistência. Este é o procedimento que deve ser feito.

É o responsável e coordenador das acções de formação proporcionadas aos motoristas da Rodoviária de Lisboa, no que respeita à sinistralidade. Como surgiu esta relação de parceria entre a empresa Villasboas - correctores de seguros e a Rodoviária de Lisboa? Há quanto tempo está inserido neste projecto?

A empresa Villasboas é a responsável pela gestão da sinistralidade da Rodoviária de Lisboa há muitos anos. Entretanto, surgiu a oportunidade de realizarmos estas acções de formação nas quais sensibilizamos os motoristas para esta realidade e o que devem fazer para diminuir e evitar os acidentes rodoviários. Antes destas acções de formação em parceria com a Rodoviária de Lisboa já tinha tido oportunidade de realizar outras sessões para

outras empresas, mas neste projecto específico, estou há cerca de dois anos.

Quais os principais objectivos destas acções de formação?

Os principais objectivos são transmitir aos motoristas tudo aquilo que lhes permite ter uma condução mais adequada: como evitar os acidentes, praticar uma condução defensiva, estar sempre atento às manobras dos outros condutores, manter a distância de segurança, utilizar os indicadores de mudança de direcção, entre muitos outros factores. Queremos que o motorista, enquanto profissional, tenha uma postura correcta e que seja um exemplo até para os passageiros que transporta. Isto

“estes passageiros também são condutores e peões e podem ver na condução e comportamento do motorista um exemplo a seguir”

porque estes passageiros também são condutores e peões e podem ver na condução e comportamento do motorista um exemplo a seguir. Esta é, ainda, uma excelente forma de passar uma boa imagem da empresa.

Como pode descrever um dia de formação?

Normalmente temos 15 formandos por sala. As sessões iniciam-se de manhã e terminam à hora de almoço. É entregue um manual de procedimentos a cada formando para que possam acompanhar o que vai ser abordado. O mais importante é tentar motivar o motorista a participar activamente nestas acções de formação e uma forma de o conseguir é retratar casos reais. Os motoristas são muito participativos e partilham muitas experiências o que se torna muito enriquecedor. Existe um grande à-vontade entre todos o que é muito positivo.

Quais os principais temas abordados?

Respeitar o código da estrada, praticar uma condução defensiva, cuidados a ter quando os autocarros estão a circular, preocupações que devem existir por se transportar passageiros, manter uma postura profissional, ter em atenção os peões, principalmente crianças e idosos, entre muitos outros. O fundamental é

transmitir todo um conjunto de valores que lhes permita uma condução mais correcta e que envolva o mínimo de riscos possível.

Os motoristas têm a noção dos prejuízos que a sinistralidade representa para a empresa empregadora? De que forma é que são sensibilizados para esta questão?



Temos o cuidado de explicar aos motoristas os elevados prejuízos que os acidentes representam para a Rodoviária de Lisboa mas penso que eles estão bastante sensibilizados para esta questão.

Como tem sido a receptividade dos formandos?

Muito positiva. Existe uma grande interacção entre todos o que torna as sessões bastante dinâmicas e produtivas. Os objectivos são plenamente atingidos.

Estas acções de formação já demonstram resultados na prática?

Penso que sim. A sinistralidade na Rodoviária de Lisboa tem vindo a diminuir e isso é o reflexo deste trabalho. Estou convencido de que se houver uma continuidade nestas acções de formação, o panorama tende a melhorar cada vez mais.

Que balanço faz desta experiência?

Uma experiência muito rica em todos os sentidos. Permite-me adquirir outro tipo de conhecimentos através da partilha de experiências dos vários motoristas. Tem sido realmente muito gratificante e enriquecedor para mim, tanto como pessoa como profissional. ●

Factor Humano efectua limpezas de qualidade

A limpeza nos autocarros é um factor determinante tanto para o conforto dos Clientes e motoristas, como para a boa conservação das viaturas.

Pelo seu nível de utilização, os autocarros estão sujeitos a grande desgaste, daí a necessidade de melhorar e aperfeiçoar cada vez mais os métodos e sistemas de limpeza nos autocarros em todas as vertentes. O aperfeiçoamento das técnicas de limpeza que a empresa Factor Humano tem vindo a desenvolver constitui um trabalho muito importante para o bom desempenho do serviço proporcionado pela Rodoviária de Lisboa.

Uma das últimas inovações implementadas em todos os centros operacionais consiste na limpeza mecanizada do chão dos autocarros. Este avanço foi possível graças à máquina mono disco de 13 polegadas com depósito de injeção de produto.

O novo processo de limpeza aplicado e implementado durante os últimos dois meses, tem revelado a sua eficácia que se traduz numa melhoria substancial da aparência do interior dos autocarros. À primeira vista simples, o novo procedimento exige a atenção aos aspectos técnicos de limpeza, nomeadamente, o tipo de chão das viaturas que, não sendo todas iguais, implicam a utilização de equipamentos e produtos específicos a cada caso.

A Factor Humano obteve recentemente o seu certificado de qualidade, certificação essa que lhe confere a credibilidade dos métodos e processos utilizados na melhoria da qualidade do trabalho de limpeza junto dos seus clientes. ■



Prevenção e c

rodoviária na

A prevenção da sinistralid e preocupações das empre

CONTI uma diminuição no número de acidentes rodoviários em comparação com igual período do ano passado.

Ainda neste âmbito, a Rodoviária de Lisboa desenvolve uma parceria com a empresa Villasboas - responsável pela gestão da sua sinistralidade - no sentido de proporcionar aos motoristas acções de formação.

Entrevista com José Pedro Veladas, representante da empresa Villasboas:

Fale-nos um pouco deste fenómeno que é a sinistralidade rodoviária. Como é que este panorama se reflecte actualmente no nosso país, em geral, e na Rodoviária de Lisboa, em particular?

A sinistralidade em Portugal é um panorama muito negativo. Somos o país da Europa em que se verifica o maior número de sinistros graves e mortes. Esta sinistralidade existe principalmente por haver um comportamento menos correcto por parte dos condutores que continuam a não respeitar os limites de 7 do código da estrada. É muito importante haver uma sensibilização para esta questão para que as pessoas se possam mentalizar das consequências desastrosas que uma condução irresponsável pode ter.

Falando agora especificamente na Rodoviária de Lisboa, esta empresa circula com centenas de autocarros diariamente e está sujeita a ser vítima da má compreensão e comportamento de todos os outros condutores que circulam nas estradas. Os motoristas devem estar muito atentos aos outros veículos e terem a preocupação de que não podem praticar certo tipo de manobras que ponham em risco os outros condutores.

E em números? Que análise é que pode ser feita?

No início deste ano as estatísticas demonstram que o índice de sinistralidade a nível nacional diminuiu, mas existem vários factores que temos que considerar. O número de veículos que circulam nas nossas estradas não é o mesmo que circulava em igual período do ano passado. O preço dos combustíveis aumentou e muitas pessoas deixaram de utilizar o automóvel com tanta frequência. Com isto quero dizer que a diminuição da circulação de veículos na via pública não faz com que a sinistralidade diminua. Acredito que os nossos condutores já estejam mais mentalizados para esta realidade mas ainda há muito a ser feito.

Na sua opinião, quais os principais factores que estão na origem destes acidentes rodoviários?

A maior causa incide, sem dúvida, no comportamento e atitudes dos condutores.

Plano de emergências

O que é um Plano de Emergência Interno?

CONTI Para que o PEI possa ter os efeitos esperados foram transmitidos conhecimentos aos colaboradores no sentido de garantir a operacionalidade do Plano, que se pretende dinâmico e permanentemente actualizado.

As formações em Plano de Emergência tiveram início em Março deste ano, passando por novas

edições, em Abril - incidindo-se sobretudo na utilização dos extintores; e em Maio - quanto se deram os simulacros de evacuação de pessoal. ■

Emergência = situação de gravidade excepcional que obriga a tomar medidas

